

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano V • Edição 05 • MAIO 2024

MARIA, VOCACIONADA À PAIXÃO

“Onde há amor, há Paixão.”



Diácono Francisco Maria da Esperança, cp

É religioso da Província Getsêmani.
Graduado em Filosofia e discente
em Teologia pela PUC-RIO.

Desde os primórdios da Igreja a pessoa de Maria tem grande expressividade, e não é exagero nem heresia dizer que há devoções que a elevam até mais que a Jesus. Nada difícil de ser compreendido quando se vê através das lentes da afetividade filial que todo bom cristão tem e cultiva com sua mãe Maria. Não poderia ser diferente na Congregação Passionista e com seu fundador São Paulo da Cruz. Sua vida, desde sua infância é marcada pela devoção mariana que ele recebeu de sua mãe, também devota. O que não poderia ser diferente na história da nossa congregação, na qual Maria aparece com bastante força e com lugar especial.

Foi Maria quem recebeu o voto de memória da paixão de Paulo da Cruz, foi ela quem lhe inspirou o hábito; a ela Paulo dedicou o primeiro retiro passionista. Segundo as regras de 1775, quem fazia votos, os professava a Deus e à Bem-Aventurada Virgem Maria[1].

Segundo essas mesmas regras, todo clérigo deveria eleger Maria como principal padroeira, rezar o terço todos os dias, como também as antífonas da Imaculada. Em suas cartas, Paulo, muitas vezes, se refere a ela e, no leito de morte, diz que suas esperanças estão postas na Paixão de Jesus e nas Dores de Maria[2] e, nas regras de 1984, Maria é colocada como modelo para a vivência dos conselhos evangélicos e para vida de oração[3].

Tamanho devoção parte de fonte dupla: nasce da espiritualidade que é própria do carisma de Paulo da Cruz, mas também de uma teologia, seja histórica ou bíblica. Padre Mauro Odoríssio em seu livro A oração de e em São Paulo da Cruz, afirma que “ao contemplar o crucificado, S. Paulo via aos seus pés a Virgem Dolorosa. Ambos passaram a ser-lhe inseparáveis. Ele era tido como um oceano e Ela, o mar; distintos, mas interligados. De um se vai ao outro” [4].

1 LIPPI, A. Místico e evangelizador São Paulo da Cruz: Mestre da Santidade para Hoje. p. 79; REGRAS E CONTITUIÇÕES DA CONGREGAÇÃO DA PAIXÃO DE JESUS CRISTO DE 1775. p. 29.

2 LIPPI, A. Místico e evangelizador São Paulo da Cruz: Mestre da Santidade para Hoje. p. 262.

3 REGRAS E CONTITUIÇÕES DA CONGREGAÇÃO DA PAIXÃO DE JESUS CRISTO DE 1775. p. 8. 19. 51-52. 53. 71.

4 ODORÍSSIO, M. A Oração de e em São Paulo da Cruz. p. 153.

Jesus e Maria, estão unidos e é impossível, ao fazer Memória da Paixão, não dar de cara com Maria; ela, mãe de Jesus, até diante da morte de seu filho esteve presente, e de pé. Sua colaboração na salvação não é passiva[5], como não é passiva sua presença: ela se mantém de pé, firme, confiante e lá, na figura do Discípulo Amado, recebe toda a humanidade como filha (Jo 19,25-27). Desde a profecia feita pelo próprio Deus ainda no livro do Gênesis (3,15), a pessoa de Maria, aquela que será a nova Eva, é querida e gestada por Deus. Não é exagero nem heresia dizer que Maria colaborou na Salvação, aliás isso é afirmado pelo magistério da Igreja[6] e, portanto, participou igualmente da Paixão. Paixão esta que não começa estritamente na cruz, nem lá acaba. Como diz o Pe. Mauro Odoríssio, a paixão está presente em toda história da Salvação, onde há amor, há Paixão.

A vocação de Maria é prevista e profetizada pelo próprio Deus, ainda no início da humanidade (Gn 3,15), quando os nossos pais, pelo pecado, perderam a "confiança em seu criador" e preferiram-se a si mesmos no lugar de Deus, no desejo de serem como Deus. Por este pecado perderam a comunhão, perderam a graça, tiveram medo de Deus[7]. Entretanto, a Paixão não foi remendo, mas "desde o início, Deus tinha em vista a glória da nova criação em Cristo"[8]. E onde fica Maria em tudo isso? Ela é apenas a mãe daquele que é a plenitude da criação, de quem nos reconciliou com Deus, de quem nos deu a filiação divina.

Na história da Salvação Maria assume um papel maior que de coadjuvante, diria, em linguagem mais mística que lógica, "co-protagonista". Obviamente a salvação foi dada, só e somente só, por Deus em Jesus Cristo pelo Espírito. Porém Maria, filha do Pai, Mãe do Filho e Esposa do Espírito contribuiu

enormemente em tal empreita. Ela não foi um instrumento passivo de Deus[9], antes foi a que mais cooperou em sua obra[10], por sua fé, disponibilidade e obediência. Como canta padre Zezinho foi ela quem "fez o Cristo falar" foi ela quem "fez Jesus caminhar". Se Jesus é o caminho que leva ao Pai (Jo 14,6), Maria é caminho que Deus usou para se humanizar e quem cunhou de forma mais visível o vínculo entre Deus e a humanidade, sendo, portanto, o caminho usado por Deus[11]. Nestes termos pode-se dizer que ela é a grande vocacionada do Pai e, portanto, vocacionada à Paixão.

Se Eva deixou-se seduzir pelo enganador, Maria deixou-se seduzir pelo Senhor (Jr 20,7). Aquela, ouvindo a voz do enganador, tirou de seus descendentes a salvação; Maria, ouvindo, pela boca do Anjo, a voz do Senhor (Lc 1,26-38), recebeu a semente do verbo: o gerou, o formou em seu ventre e o trouxe à luz. Da mesma forma que uma mulher contribuiu para a morte, uma outra mulher contribuiu para que a vida plena e abundante em Deus viesse atingir a todos[12]. Por isso é a vocacionada do Pai por excelência. Embora tenha tido o "calcanhar ferido" por todo sofrimento e participação na Paixão, Maria, conforme a profecia do Gn 3,15, fez-se inimiga do mal, o qual, sob os pés de seu filho teve cabeça esmagada durante toda sua vida e, de modo muito especial, em sua Paixão. Quando se fala que Maria tem importante papel na obra da redenção-salvação, se fala desde suas prefigurações e profecias veterotestamentárias, que lentamente vão mostrando o papel daquela que será Mãe do Salvador[13] até a Mulher vestida de Sol lutando contra o dragão (Ap 12).

A figura de Maria nos questiona e nos impulsiona, em primeiro por sua disponibilidade: seu faça-se fez-se um

5 LG, n. 53.

6 LG, n. 53, 56, 61.

7 Catecismo da Igreja Católica, n. 396-399.

8 Catecismo da Igreja Católica, n. 280.

9 LG, n. 56.

10 LG, n. 61.

11 NEVES, A. Maria no Evangelho. p. 19

12 LG, n. 56.

13 LG, n. 55.

contínuo serviço de obediência, fé e amor a Deus. Por sua Fé^[14] Maria aceitou a vocação que o Senhor lhe dava (Lc 1,38). Ao lado da Fé, ela é igualmente exemplo de Humildade, uma vez que todas as gerações lhe chamarão de Bem-Aventurada em razão de Deus ter visto sua Humildade (Lc 1,48). É pela humildade que Maria se abre à vocação que Deus lhe deu; é neste solo fértil que a semente da palavra de Deus germina, toma corpo e vem ao mundo. Fiel e humilde, Maria tornou-se a grande vocacionada do Pai, mediadora, ponte que o uniu o céu e a terra para a passagem do Filho de Deus feito homem. Não menos importante, Maria é exemplo de pessoa oracional, pois guardava tudo em seu coração (Lc 2,19.51). Por fim, ainda diria exemplo de confiança em Deus e prontidão, estando sempre de pé diante de suas maiores dores (Jo 19, 25). Aceitando sua vocação, Maria foi, e continua sempre sendo, Esperança para o mundo, pois a este trouxe o Filho de Deus.

Por mais que ela seja a grande vocacionada, ela não é a vocacionada exclusiva: todos temos, cada um, sua vocação, para desempenhar na terra alguma missão em nome de Deus, a colaborar, como Maria colaborou, na obra da salvação e, se na salvação, também na Paixão. Neste caso, sendo hoje Memória Viva e encarnada no amor de Deus pela humanidade, expresso de forma máxima na Paixão de Cristo, lembrando-a do amor que Deus tem para com cada um, pois, este é o “o remédio mais eficaz para todos os males”, como proclamou São Paulo da Cruz e hoje proclamam seus filhos espirituais, os Passionistas, sendo, assim, esperança para o mundo tão ferido pelo pecado e pelo esquecimento do Amor de Deus.

Contato por e-mail:

espiritualidadepassionista@gmail.com

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp

Província São Gabriel

Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp

Província Getsêmani

Ir. Maria Irene da Silva, cp

Província Rainha da Paz

Maria do Socorro Marcos da Silva

CLP - Província Getsêmani

Ir. Rosana Bertachi, cp

Província Imaculado Coração



Família Passionista
MAIO 2024

- 1 - São José Operário; Recordação da Venerável Lucia Burlini, Leiga Passionista;**
- 2 - Recordação do Servo de Deus D. Eugenio Faggiano, Bispo Passionista;**
- 3 - Abertura, em Tarquínia, do 1º mosteiro das Monjas Passionistas, em 1771;**
- 7 - Recordação da Venerável Ir. Antonietta; Farani, Irmã Passionista de São Paulo da Cruz;**
- 12 - Ascensão do Senhor Jesus Cristo;**
- 13 - Recordação do Ven. Galileo Nicolini; Religioso Passionista;**
- 15 - Primeira aprovação das Regras e Constituições da Congregação, em 1741;**
- 16 - Memória de Santa Gemma Galgani, Leiga Passionista;**
- 19 - Pentecostes**
- 21 - S. Paulo da Cruz recebe de Bento XIII autorização para reunir companheiros (1725);**
- 29 - Recordação do Venerável Ir. Gerardo Sagarduy, cp;**
- 30 - Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo;**
- 31- Visitação de Nossa Senhora.**

In Cordibus Nostris
**ESPIRITUALIDADE
PASSIONISTA**

Edições anteriores
vidapassionista.org

